

A NECESSIDADE DE DISCUTIR O ORÇAMENTO DA UFPB

Partamos de um princípio sobre a indissociabilidade entre fatores determinantes para a ação de um modo geral: não há orçamento sem política, que não existe sem orçamento. O direcionamento e destino das instituições públicas de ensino superior estão inseridos nessa equação. Diante disso, houve um pequeno respiro para o ensino superior no Brasil, ainda insuficiente para retomar o fôlego financeiro de seu ápice, na série histórica de 2007, com R\$ 17 bilhões.

Atualmente, esse valor é de R\$ 7 bilhões, ignorando uma sensível expansão do sistema de ensino superior e EBTB durante todo o período acima. Recordemos o aumento das bolsas e auxílios estudantis e de pesquisa ainda no governo de transição, em 2022.

No entanto, permanece bastante claro o decréscimo vertiginoso das verbas discricionárias e o desinvestimento nas instituições federais de ensino superior (Ifes), que chegam a mais de 85%, comprometendo o contrato e a permanência dos serviços terceirizados, diárias, passagens, entre outros. Em contrapartida, existe um aumento sensível das exigências de produção dos/as docentes, diante de um cenário de disparidade das condições ocultas em uma lógica meritocrática. Um destaque fundamental no processo para discutirmos o orçamento consiste na postura do Congresso Nacional, em seu corpo de deputados/as e senadores/as. Ao aprovar um destaque na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025, que discute os recursos para o ano subsequente, o Legislativo retirou R\$ 500 milhões da Educação, posteriormente



recomposta pelo próprio governo. Essa postura do Congresso se arrefece diante da aprovação do Novo Arca-bouço Fiscal (NAF) em 2023, substituto do Arcabouço Fiscal anterior.

Houve uma alteração significativa diante desse novo arranjo fiscal, que, além da austeridade sob o pretexto do controle, aumentou o poder orçamentário de forma significativa e exponencial dos parlamentares, através do que é conhecido hoje por “Emendas Pix”. É notório o aumento do

poderio econômico dos/as parlamentares e sua importância para o fechamento das contas de várias instituições, aumentando a dependência dos mais diversos órgãos a este expediente. Precisamos destacar, ainda, que o orçamento público, sob a responsabilidade parlamentar, ao mesmo tempo em que destina e veta recursos com as emendas parlamentares, aprovou mais R\$ 800 bilhões em incentivos e exonerações fiscais.

As Ifes tornaram-se reféns das emendas parlamentares, que possuem seu mérito por destinarem recursos para as universidades públicas, mas que determinam a priori o uso específico do recurso, ferindo a autonomia e a democracia universitária. A universidade pública corre um sério risco, que pode se transformar, a qualquer tempo, em uma tragédia, com serviços fundamentais não prestados à população, seja no ensino, na pesquisa, na extensão, na oferta de atividades esportivas e de lazer qualificadas ou da saúde, seja em baixa, média ou alta complexidade.



Festa de São João da ADUFPB será realizada no dia 17 de junho

Confirmação de presença no arraiá começa no dia 8 e segue até o dia 12

A ADUFPB já entrou em clima de São João e deu início aos preparativos para o tradicional “arraiá” do sindicato. **A data já está marcada: será no dia 17 de junho, uma quarta-feira, a partir das 19h.** Como nos anos anteriores, a festa ocorrerá na Granja do Wallacy, localizada na rua Empresário João Valdeci Gonçalves, Portal do Sol, em João Pessoa.

O “arrasta-pé” também já está garantido, com o talento das atrações musicais da noite: Arivaldo e Banda e o grupo Forró de Campina. E para não deixar ninguém dançar de barriga vazia, haverá um buffet com opções diversificadas de pratos à disposição dos(as) professores(as) e convidados(as).

A confirmação de presença na festa começa no próximo dia 8 e segue até 12 de junho, exclusivamente de forma presencial, na sede da ADUFPB, localizada no Centro de Vivência do campus I, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Cada docente sindicalizado(a) tem direito a levar um(uma) acompanhante.

Como ocorreu na festa do ano anterior, as mesas serão numeradas a fim de garantir a organização do evento. Cada mesa contará com quatro cadeiras e, no momento da confirmação da presença, o(a) docente precisará escolher o seu assento e o do seu(sua) convidado(a). Atenção: a reserva é feita por assento e não por mesa. Desta forma, existe a possibilidade de dividir espaço com outras pessoas que reservaram cadeiras no mesmo local.

A organização sugere, então, que os(as) sindicalizados(as) façam suas reservas o mais breve possível, porque a procura é grande, e combinem com seus(suas) colegas de reservar assentos na mesma mesa ou em mesas próximas, para poderem interagir e conversar. Mas vale destacar que um(a) professor(a) não pode confirmar a presença de outro(a). É necessário que a pessoa venha pessoalmente à ADUFPB.



Sem emendas para a corda não rebentar!

Mesmo em clima de festa, a ADUFPB não deixa de lado a pauta sindical. **Com o tema “Sem emendas para a corda não rebentar!”**, o São João do sindicato será uma oportunidade de reforçar a mobilização contra o uso indiscriminado de emendas parlamentares e o consequente enfraquecimento da autonomia financeira das instituições federais de ensino (Ifes) no país.

Enquanto o orçamento discricionário das Ifes caiu

pela metade em 10 anos, a dependência das Ifes de recursos de emendas não para de crescer. Cada vez mais elas precisam atrair a atenção de deputados e senadores para assegurar a verba necessária aos investimentos que antes eram previamente planejados e garantidos no orçamento federal. **O Andes e a ADUFPB vêm alertando para essa situação, que se tornou uma das principais bandeiras de luta do movimento sindical.**